

ECONOMIA AGRÍCOLA: UM ESTUDO SOBRE A AGRICULTURA FAMILIAR NAS COMUNIDADES RURAIS DA CIDADE DE CEDRO, NO CEARÁ

Luiz Fernando Pereira da Silva

Graduado em Ciências Econômicas pela Universidade Regional do Cariri (Urca).

E-mail: luizfernandoredes2015@gmail.com

 <https://orcid.org/0000-0002-1309-1533>

Cicero Lourenço da Silva

Doutorando em Economia pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Professor de Ciências Econômicas da Universidade Regional do Cariri (Urca).

E-mail: ciceroloureno13@gmail.com

 <https://orcid.org/0000-0003-4345-9797>

Como citar este artigo: Silva, L. F. P. da, & Silva, C. L. da (2022). Economia agrícola: Um estudo sobre a agricultura familiar nas comunidades rurais da cidade de Cedro, no Ceará. *Revista de Economia Mackenzie*, 19(2), 136–164. doi:10.5935/1808-2785/rem.v19n2p.136-164

Recebido em: 24/05/2022

Aprovado em: 16/08/2022



Este artigo está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição Não Comercial 4.0 Internacional

Resumo

Este trabalho tem como objetivo verificar os efeitos na produção e comercialização de produtos agropecuários a partir da criação das feiras da agricultura familiar em comunidades rurais da cidade de Cedro, no Ceará, no ano de 2021. Metodologicamente, obtiveram-se os resultados por meio de dados primários, com a aplicação de um questionário semiestruturado aos expositores das feiras da agricultura familiar, e de dados secundários. A análise dos dados teve como referência as contribuições metodológicas presentes no diagnóstico dos sistemas agrários (DSA) e diagnóstico rural participativo (DRP). De acordo com os resultados, o perfil socioeconômico mostra que a maioria dos expositores tem idade acima de 50 anos. A conclusão da pesquisa indica a necessidade de novos projetos que fortaleçam os aspectos econômicos e sociais dos expositores das feiras nas comunidades rurais da cidade de Cedro.

Palavras-chave: economia agrícola; agricultura familiar; produção; feiras; comunidades rurais.

Classificação *JEL*: Q10, R1, O13.

INTRODUÇÃO

A agricultura familiar se constitui como um dos segmentos essenciais para o desenvolvimento de um país, pois ela tem o caráter de proporcionar emprego e renda para os agricultores, com o intuito de que eles possam garantir a própria subsistência e a manutenção de suas atividades do campo. A agricultura familiar possui um enorme potencial econômico e social, por promover desenvolvimento sustentável, movimentar as economias locais e garantir segurança alimentar.

O território brasileiro é um dos maiores em concentração de terras agrícolas do mundo. A agricultura no Brasil iniciou-se com os latifundiários que destinavam suas produções para exportação. O marco inicial para o surgimento da agricultura familiar foi a chegada dos imigrantes ao Brasil no século XIX para trabalhar nas propriedades rurais. Dito isso, destaca-se que a origem da agricultura familiar é de extrema importância, pois contribuiu para a geração de postos de trabalhos e a ocupação territorial rural (Braun et al., 2013).

As feiras livres são importantes canais de comercialização, capazes de promover o escoamento da produção agrícola, bem como incluir os agricultores

nos mercados locais. Diante disso, Pierri e Valente (2010) definem feiras livres como processos periódicos que se repetem com frequência e ocorrem em espaços públicos. Caracterizam-se pelas trocas comerciais de mercadoria e têm por finalidade garantir melhores condições de vida e fazer o escoamento da produção agrícola local.

No ano de 2018, foram instituídas as feiras de produtos agropecuários oriundos da agricultura familiar, na sede do município e nos distritos rurais da cidade de Cedro, no Ceará. As feiras da agricultura familiar foram implementadas pela Secretaria Municipal de Agricultura, com o intuito de expandir e ampliar a comercialização de produtos locais. As feiras da agricultura familiar têm se tornado um importante canal de comercialização dos produtos agrícolas, bem como uma base para a própria subsistência e movimentação das economias locais. Portanto, esta pesquisa busca analisar os efeitos na comercialização dos produtos agropecuários a partir da criação das feiras da agricultura familiar em comunidades rurais da cidade de Cedro.

A análise dos efeitos da produção de produtos agropecuários provenientes da agricultura familiar contribui para entender a complexidade dos canais de comercialização para os agricultores. Sendo assim, este artigo pretende responder à seguinte pergunta de partida: quais são os principais benefícios na produção e comercialização de produtos agropecuários a partir das feiras da agricultura familiar em comunidades rurais da cidade de Cedro no ano de 2021?

Nessa perspectiva, assumiu-se como hipótese geral da pesquisa que a agricultura familiar é um instrumento capaz de proporcionar o crescimento e o desenvolvimento econômico de uma comunidade. Para tanto, a pesquisa assume a seguinte hipótese específica: as feiras da agricultura familiar em comunidades rurais da cidade de Cedro, por meio da produção e comercialização de produtos agrícolas, apresentam aspectos positivos para o desenvolvimento econômico e social do município.

Em relação à metodologia, a natureza da pesquisa é classificada como básica; a abordagem é qualitativa e quantitativa; no que diz respeito aos objetivos, a pesquisa é descritiva; e, quanto aos procedimentos técnicos utilizados, a pesquisa é caracterizada como bibliográfica. A estratégia da pesquisa teve como base a aplicação de questionário semiestruturado aos expositores das feiras da agricultura familiar em Cedro.

Após este texto introdutório, a seção 1 apresenta os conceitos referentes à agricultura familiar, ao desenvolvimento rural e às feiras da agricultura familiar, além de um histórico sobre a agricultura familiar no Brasil. Na seção 2, mostra-se a metodologia empregada para mensurar os dados. A seção 3 é

destinada à discussão dos resultados referentes aos aspectos econômicos e sociais dos expositores das feiras da agricultura familiar em comunidades rurais da cidade de Cedro; e, por fim, apresentam-se as considerações finais.

1

AGRICULTURA FAMILIAR, DESENVOLVIMENTO RURAL E FEIRAS DA AGRICULTURA FAMILIAR

■ 1.1 Agricultura familiar

Pode-se definir agricultura familiar como o processo de reprodução da família, em que as atividades são realizadas em pequenas e médias propriedades. A família é a proprietária dos meios de produção e assume por meio da própria mão de obra o trabalho no estabelecimento produtivo. A estratégia de produção não se restringe apenas a produzir, mas a analisar e fazer com que o agricultor tenha uma adaptação imediata às novas necessidades e aos desafios que são gerados por fenômenos econômicos e sociais (Martins, 2001).

A agricultura familiar corresponde a uma unidade de produção agrícola onde propriedade e trabalho estão intimamente ligados à família, ou seja, os empreendimentos familiares têm duas características principais: administração e trabalho familiar (Soares et al., 2009, p. 2).

A agricultura familiar na atualidade se encontra em uma categoria de debate social e político, mas vale ressaltar que esse conceito teve uma designação destinada ao desaparecimento devido ao processo de modernização, em que houve uma profunda transformação nas empresas agropecuárias com o uso de máquinas, caracterizando assim êxodo dos agricultores. O modelo de sociedade criado durante o processo de modernização visava à desapropriação das terras e à coletivização da produção, ou seja, à transformação das pequenas propriedades agrícolas em cooperativas estatais (Mota et al., 2007).

Pela capacidade de abranger múltiplos aspectos, a agricultura familiar é difícil de ser compreendida, pois apresenta fenômenos complexos, entretanto contém muitos elementos e características que os definem. Não se define

agricultura familiar pelo tamanho da propriedade, mas sim pela forma de vida que ela proporciona aos agricultores, isto é, a própria subsistência (Ploeg, 2014).

O papel da agricultura familiar vem alcançando destaque em relação a outros modos de produção social, principalmente pela geração de renda com estímulo às economias locais, pela geração de empregos com criação de postos de trabalho e pela segurança alimentar com incentivo a uma alimentação mais saudável. Diante disso, a agricultura familiar tem sido um marco histórico na vida dos agricultores familiares, pois eles passam a auferir lucros necessários à própria subsistência e à manutenção de suas atividades agrícolas (Savoldi & Cunha, 2010).

Já segundo Amorim (2018), a agricultura familiar tem se tornado um segmento primordial para o desenvolvimento do país, por estar aliada ao desenvolvimento territorial local com medidas que proporcionam benefícios e viabilidades ao meio rural. Nesse caso, a agricultura familiar possui um caráter tanto econômico como social. O caráter econômico diz respeito à geração de emprego e à produção de alimentos voltados para o autoconsumo e abastecimento da população; já o social se relaciona à garantia de uma alimentação saudável e segura.

O surgimento da agricultura familiar no Brasil deve-se a três fatores: 1. volta dos movimentos sindicais após a ditadura militar, 2. análise direta do tema por intelectuais e cientistas, logo no início de 1990, e, por último, 3. está relacionado ao Estado cuja função é formular políticas públicas com o intuito de melhorar as condições de vida dos trabalhadores e dar maior visibilidade ao setor agrícola (Schneider & Cassol, 2013).

Na esfera governamental, a agricultura familiar foi incluída como propriedade na segunda metade da década de 1990, quando foi lançado o PLANAF (Plano Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar) em agosto de 1995. Inicialmente era apenas uma linha de crédito para custeio. Depois essa linha de crédito, seguindo as reivindicações da CONTAG (Confederação Nacional dos Trabalhadores da Agricultura), culminou na criação do PRONAF (Programa Nacional dos Trabalhadores da Agricultura Familiar) em 1996 (Savoldi & Cunha, 2010, p. 32).

A agricultura familiar no Brasil é formada por pequenos e médios produtores, representando assim a maioria dos produtores rurais no território brasileiro. As características dos agricultores brasileiros são: baixos níveis de escolaridade,

baixos níveis de renda e uma elevada composição familiar. Diante disso, os agricultores tendem a diversificar os produtos cultivados com o intuito de aumentar a renda para a própria subsistência. O principal problema da agricultura familiar é adaptar a produção ao uso de tecnologias (Portugal, 2004).

No Brasil, entre 1995 e 2017, o número de estabelecimentos agrícolas teve um aumento de 4.849.329 para 5.072.152, correspondendo a uma área de 350.253.329 hectares. Em relação ao número de trabalhadores que realizam atividades agropecuárias, foi identificada uma redução significativa de 17.930.890 para 15.036.977, caracterizando assim o aumento do êxodo rural (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE], 2017).

■ 1.2 Desenvolvimento rural

O Estado foi o grande financiador da agricultura brasileira por meio da construção de vários institutos de pesquisa que serviram para monitorar as áreas agrícolas. Na década de 1940, foi criado o Ministério da Agricultura, cujo papel primordial era promover a criação de institutos especializados em pesquisa nas regiões mais estratégicas, isto é, em territórios que antes eram considerados inadequados para a agropecuária, bem como para orientar as regiões a se adaptar aos avanços tecnológicos. Logo, na década de 1960, por causa dos grandes fluxos industriais, houve uma grande valorização do uso de defensivos agrícolas com a finalidade de tornar a terra mais produtiva (Carvalho, 1992).

Após a Segunda Guerra Mundial, a partir dos anos 1950 até 1970, a expressão desenvolvimento rural passou a ser debatida com frequência em razão de uma grande parcela da população viver em áreas rurais e estar envolvida em atividades agrícolas. O desenvolvimento rural foi resultado do processo de modernização por meio das inovações tecnológicas, da integração das famílias rurais com as novas formas de produção e do rompimento da autonomia setorial (Navarro, 2001).

Para entender o desenvolvimento rural no Brasil, é necessário analisar alguns fatores que levaram à emergência do debate sobre esse tema. O primeiro está relacionado à discussão em torno da agricultura familiar por conta da legitimação desse segmento como uma categoria política e social capaz de lutar por seus direitos. Nesse contexto, surgiram movimentos que produziram grandes impactos políticos, como a Confederação Nacional dos Trabalhadores da Agricultura (Contag), o Departamento Nacional de Trabalhadores Rurais (DNTR) e as Jornadas Nacionais de Luta. As lutas foram pautadas na busca

por crédito, melhorias de preços, formas de comercialização diferenciadas e proteção da abertura comercial (Schneider, 2010).

O segundo fator está relacionado à influência e ação do Estado no meio rural, ocasionadas por meio das políticas para a agricultura familiar, além das ações voltadas para a reforma agrária e segurança alimentar. Para promover o desenvolvimento no espaço rural, foram desenvolvidas algumas ações: aceleração da reforma agrária, criação do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), surgimento do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), sendo uma das principais políticas destinadas aos pequenos agricultores, e ações de desenvolvimento territorial. O terceiro fator refere-se às mudanças nos âmbitos político e ideológico, geradas por disputas entre o agronegócio e as outras formas de produção que estão centradas em torno da agricultura familiar e do desenvolvimento rural. O quarto e último fator está relacionado à sustentabilidade ambiental, com debates acerca da agricultura alternativa e do desenvolvimento sustentável (Schneider, 2010).

A percepção do desenvolvimento rural, levando em consideração a modernização da agricultura, constitui-se em quatro elementos principais: o primeiro ressalta as concepções a respeito do crescimento econômico com o objetivo de eliminar o atraso da agricultura tradicional; no segundo elemento, prevalece o alcance da autonomia dos agricultores em relação aos agentes econômicos; o terceiro aborda a adequação das técnicas mediante o processo de especialização por parte dos agricultores; e o quarto elemento retrata a conquista da valorização por parte dos agricultores e o surgimento da competição nos processos de comercialização (Freitas et al., 2012).

■ 1.3 Feiras da agricultura familiar

Quando o homem deixa de ser nômade e passa a se relacionar com o meio em que vive, surge a necessidade de trocar o excedente produzido por outros produtos. No Brasil existiam as chamadas quitandas ou feiras africanas, que foram implementadas pelos portugueses no período colonial (1500-1822). As feiras se davam ao ar livre e serviam de base para o comércio local. A valorização do produto pelo consumidor fazia com que o agricultor se sentisse mais seguro e incentivado a investir na diversificação de suas atividades rurais (Luciano, 2017).

As feiras são redes de comercialização capazes de fazer o escoamento da produção agrícola. Além disso, elas se caracterizam por serem ferramentas de inclusão do agricultor familiar no comércio local. As feiras são formadas por

reduzidos canais de comercialização, que têm por objetivo proporcionar a venda direta entre produtor e consumidor, produtor e cooperativas, associações, escolas e pequenos mercados locais. Portanto, a sua importância para a sociedade se dá na criação de postos de trabalho e de rentabilidade, e até mesmo no desenvolvimento rural do meio em que os agricultores estão inseridos (Amorim, 2018).

Pierri e Valente (2010) ressaltam que há quatro tipos de canal de comercialização dos produtos da agricultura familiar:

- *Venda direta*: caracteriza-se pela entrega de mercadorias do produtor ao consumidor final.
- *Integração vertical*: refere-se à venda de produtos como matérias-primas para beneficiamento. No Brasil, os principais produtos são leite, fumo, tomate, suínos e aves. Essa integração representa um processo de produção em que o agricultor está sujeito a regras rígidas, normas e prescrições que tornam as produções limitadas a tais exigências.
- *Venda para distribuição*: é formada por atacadistas, varejistas, distribuidores e lojas especializadas de agricultura orgânica e produtos naturais.
- *Mercados constitucionais*: comportam-se como políticas públicas que realizam compra de produtos da agricultura familiar.

As feiras nascem para criar um modelo de pequenas agroindústrias, com o intuito de dar oportunidade aos agricultores familiares. A agricultura familiar procura enfatizar a realização das vendas, pois é por meio delas que acontece o pagamento dos fatores de produção, dos bens e serviços utilizados pelas famílias, além de proporcionarem a manutenção ou compra dos insumos necessários para a realização do novo ciclo de produção (Winck et al., 2011).

Para Dantas (2007), as feiras se destacam por possuírem distintas abrangências espaciais, podem ser locais ou até mesmo regionais, formando um sistema de mercado. Essa atividade se caracteriza como a principal fornecedora de produtos para a população local.

Para o Censo Agropecuário de 2006, a agricultura familiar se tornou a base econômica dos municípios brasileiros. Dos municípios com até 20 mil habitantes, 90% têm renda gerada pela agricultura familiar. Em relação à renda da população economicamente ativa do país, a agricultura familiar é responsável por 40%. O faturamento dessa atividade gira em torno de R\$ 55,2 bilhões por ano.

2

METODOLOGIA

A metodologia da pesquisa compreende um conjunto de procedimentos e conhecimentos necessários para o ordenamento das técnicas utilizadas no processo de pesquisa, com o intuito de garantir a legitimidade do conhecimento obtido. Diante disso, define-se pesquisa científica como um processo sistemático capaz de responder aos problemas propostos no trabalho (Gerhardt & Silveira, 2009). Portanto, esta seção tem por objetivo mostrar os procedimentos metodológicos necessários para a construção do presente trabalho.

2.1 Tipo de pesquisa

Com relação à natureza da pesquisa, podemos classificá-la como básica, pois Gerhardt e Silveira (2009, p. 34) ressaltam que esse tipo de pesquisa “Objetiva gerar conhecimentos novos, úteis para o avanço da Ciência, sem aplicação prática prevista. Envolve verdades e interesses universais”.

Com relação à abordagem, a pesquisa será de natureza qualitativa e quantitativa. De acordo com Minayo et al. (2002), a pesquisa qualitativa é pautada em universos de significados, valores e crenças que expressam fenômenos relacionados às origens e mudanças dos fatos que não podem ser reduzidos a variáveis. Já a pesquisa quantitativa preocupa-se com a objetividade dos fatos, visando explicar os fenômenos por meio de hipóteses mediante a utilização de variáveis estruturadas.

Com relação aos objetivos, a pesquisa será descritiva e exploratória. Para Gil (2002), a pesquisa descritiva busca analisar as características de uma população ou um fenômeno, com o intento de descrever os aspectos de um indivíduo ou de um grupo. Esse tipo de pesquisa é pautado em técnicas de coleta de dados, seja por meio de análise documental, seja por pesquisa de campo ou até mesmo pela aplicação de questionários semiestruturados. Segundo Severino (2007), a pesquisa exploratória tem por objetivo levantar o máximo de informações acerca de um dado objeto, visando esquematizar as suas condições de manifestação. Portanto, esse tipo de estudo proporciona maior compreensão e entendimento dos fatos analisados.

No que diz respeito aos procedimentos técnicos utilizados, a pesquisa é caracterizada como bibliográfica. Esse tipo de pesquisa tem como base materiais elaborados, como livros, artigos científicos, *sites*, revistas, monografias etc.

Diante disso, a pesquisa bibliográfica tem um caráter explanatório, capaz de proporcionar ao pesquisador base teórica para a formação do pensamento crítico e reflexivo sobre um determinado tema (Gil, 2002).

O estudo de caso será utilizado como estratégia de pesquisa do trabalho, visto que, de acordo com Yin (2005), esse tipo de estudo contribui para a compreensão dos fenômenos individuais, organizacionais, sociais, econômicos e políticos. Além disso, o estudo de caso busca investigar e preservar os fatos holísticos e reais. Nesse contexto, ele utiliza uma variedade de evidências ou formas de observações empíricas.

As fontes primárias da pesquisa foram alcançadas por meio da aplicação de um questionário semiestruturado aos expositores das feiras da agricultura familiar em comunidades rurais da cidade de Cedro, com o propósito de identificar os aspectos econômicos e sociais deles.

Para a elaboração deste trabalho, utilizaram-se fontes primárias obtidas com os expositores das feiras da agricultura familiar em comunidades rurais da cidade de Cedro, que hoje são compostas por 280 expositores no geral. Inicialmente, os critérios traçados para fazer parte da amostra seriam os seguintes: 1. ter participado de todas as edições das feiras em sua comunidade; 2. participar ativamente de associações comunitárias ou sindicatos rurais; 3. ser assíduo nas discussões de melhorias em prol do desenvolvimento rural; 4. estar quite com suas obrigações com a associação e o sindicato.

Porém, por causa da pandemia da *coronavirus disease 2019* (Covid-19), suspenderam-se feiras e os encontros entre os expositores. Assim, foi possível alcançar informações por meio da aplicação de um questionário a uma amostra de 30 expositores.

Para a obtenção de dados secundários, utilizaram-se fontes bibliográficas para conceituar agricultura familiar, desenvolvimento rural e feiras da agricultura familiar. Foram também utilizados dados fornecidos pelo IBGE (2006, 2017) e pelo MDA.

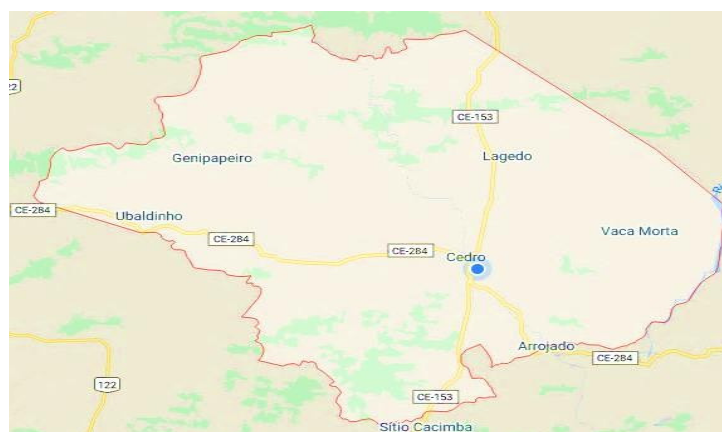
■ 2.2 Área de estudo

A área de estudo refere-se ao município de Cedro, localizada na região centro-sul do estado do Ceará. Segundo o IBGE (2010), o marco inicial foi a Fazenda Cedro, comprada por João Cândido em 1908 e elevada à categoria de vila com denominação de Cedro no dia 9 julho de 1920, com território desmembrado dos municípios de Várzea Alegre, Lavras da Mangabeira, Icó e Iguatu. Cedro passou a ser cidade em 21 de outubro de 1920.

O município de Cedro divide-se em sete distritos além de sua sede: Agrovila, Assunção, Candeias, Lagedo, Santo Antônio, São Miguel e Várzea da Conceição. A população estimada em 2020 era de 25.585 pessoas, distribuídas em uma área de 725,798 km². Os municípios limítrofes com a cidade de Cedro são Iguatu e Icó (norte), Icó e Lavras da Mangabeira (leste), Lavras da Mangabeira e Várzea Alegre (sul), e Várzea Alegre e Cariús (oeste).

Figura 1

Área de estudo



Fonte: Google Maps.

2.3 Métodos de análise

Para entender a realidade e o contexto em que os agricultores estão inseridos, é necessário analisar os potenciais e as dificuldades existentes em cada localidade. Para tais fenômenos, serão utilizados como base o diagnóstico dos sistemas agrários – DSA (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária & Food and Agriculture Organization of the United Nations, 1999) e o diagnóstico rural participativo – DRP (Verdejo, 2003).

2.3.1 Diagnóstico dos sistemas agrários

O DSA é um mecanismo que objetiva formar linhas estratégicas para o desenvolvimento rural. A partir disso, são elaboradas e determinadas as prin-

cipais ações a serem executadas, e definem-se as políticas públicas, os programas e os projetos do governo e de associações a serem utilizadas (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária & *Food and Agriculture Organization of the United Nations*, 1999).

O método de análise baseia-se em etapas progressivas, ou seja, como os aspectos gerais específicos e particulares que determinam a realidade do espaço se relacionam e influenciam o desenvolvimento rural. Outro fator primordial é a explicação dos fenômenos observados, que devem obedecer a um processo de perspectiva histórica em todas as etapas do método. O último fator é realizar um processo de avaliação econômica dos diversos sistemas de produção.

Para o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária e a *Food and Agriculture Organization of the United Nations* (1999), a amostra é determinada pela complexidade e pela realidade estudada. A seleção dos níveis de análise do diagnóstico depende da problemática da pesquisa. Nesta pesquisa, utilizamos as amostragens dirigidas por meio da seleção de alguns produtores mais representativos de cada categoria social e de cada tipo de sistema de produção.

A Tabela 1 apresenta os possíveis níveis de análise e os objetos de síntese.

Tabela 1

Níveis de análise e sistemas que se relacionam

Nível de análise	Objeto de síntese/sistema
Internacional	Mercado mundial
Nacional	Articulação intersetorial (agriculturas/outros setores)
Regional e microrregional	Sistema agrário
Unidade de produção	Sistema de produção
Grupo de animais (da mesma espécie)	Sistema de criação
Parcela (analisada de forma homogênea)	Sistema de cultura

Fonte: Elaborada pelos autores com base em Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária e *Food and Agriculture Organization of the United Nations* (1999).

Diante disso, para a interpretação dos dados, utilizou-se neste trabalho o nível de análise da unidade de produção, que tem como objeto de síntese o sistema de produção.

2.3.2 Diagnóstico rural participativo

Segundo Verdejo (2003), o DRP é um mecanismo capaz de proporcionar às comunidades a elaboração de seus próprios diagnósticos, de modo que, a partir disso, elas possam criar meios que gerenciem o planejamento e o desenvolvimento. O DRP busca promover o alcance de conhecimento acerca das distintas realidades presentes em cada localidade, a fim de aperfeiçoar as habilidades e potencialidades de planejamento e ação.

A participação dos agricultores no diagnóstico favorece informações sobre a realidade na qual estão inseridos, contribuindo para a formulação de políticas em prol do desenvolvimento e proporcionando diálogos entre os produtores e com os agentes do desenvolvimento local. Portanto, é essencial um DRP que estabeleça uma relação conjunta entre os agricultores e suas organizações (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária & *Food and Agriculture Organization of the United Nations*, 1999).

A realização do DRP é pautada nos seguintes princípios básicos: respeito à sabedoria e cultura do grupo estudado, análise e entendimento das diferentes percepções, escuta de todos da comunidade, visualização (utilizando questionários), triangulação (confrontar ou complementar as informações), ignorância ótima (evitar a acumulação exagerada dos dados) e análise e apresentação do diagnóstico na comunidade. Nesse contexto, os passos para a elaboração da DRP devem conter informações sobre as técnicas ou ferramentas utilizadas, os participantes das comunidades, o processo de execução e os objetivos e as propostas de intervenção.

Os dados obtidos foram analisados mediante o método estatístico com a utilização de quadros, gráficos e narrativas da fala dos produtores agrícolas familiares, tendo como referências as contribuições metodológicas presentes no DRP e no DSA.

3

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta seção, analisam-se os aspectos econômicos e sociais dos 30 expositores das feiras da agricultura familiar em comunidades rurais da cidade de Cedro, no ano de 2021, por meio de dados primários. Além disso, para uma melhor compreensão do campo de estudo, observam-se o DSA e o DRP existentes entre os expositores das feiras, cumprindo, dessa forma, o último objetivo do trabalho.

■ 3.1 Perfil socioeconômico dos expositores das feiras da agricultura familiar

Com base na análise dos dados coletados por meio de questionário aplicado a 30 expositores no mês de setembro de 2021, em todos os distritos da cidade de Cedro, elaborou-se a Tabela 2, que apresenta os dados amostrais referentes ao perfil socioeconômico dos entrevistados.

Quanto à idade dos entrevistados, observou-se que a maior parte se situa em torno de mais de 50 anos, com um percentual de 43,3%. Constatou-se que 69,9% da população estudada detém idade maior do que 40 anos. Para Moraes e Lima (2003), a faixa etária dos produtores se encontra acima de 40 anos, pois são descendentes de agricultores e têm a vida fixada em atividades do campo, como base para sua subsistência.

Em relação ao gênero dos entrevistados, observou-se que a maior parte é do sexo feminino 66,7% (20) e apenas 33,3% (dez) do sexo masculino, demonstrando o índice de participação das mulheres nas atividades produtivas agrícolas. Já no que diz respeito à escolaridade, é perceptível que 10% não têm escolaridade, 20% possuem ensino fundamental incompleto, 13,3% concluíram o ensino fundamental, 3,3% têm ensino médio incompleto, 43,3% completaram o ensino médio e 10% têm ensino superior completo.

A maior parte dos entrevistados (46,7%) reside no distrito de Candeias, e apenas um (3,3%) é do distrito de Lagedo. No que concerne à variável cor/raça, 53,3% se autodeclararam brancos; 40%, pardos; e 6,7%, pretos. Nenhum dos entrevistados se autodeclarou amarelo ou indígena.

Tabela 2

Perfil amostral dos entrevistados

Variável	Alternativa	Freq. absoluta	Freq. relativa
Idade	Até 18 anos	0	0,0%
	De 18 a 25 anos	2	6,7%
	De 26 a 33 anos	2	6,7%
	De 34 a 40 anos	5	16,7%
	De 41 a 49 anos	8	26,6%
	Mais de 50 anos	13	43,3%

(continua)

Tabela 2

Perfil amostral dos entrevistados (conclusão)

Variável	Alternativa	Freq. absoluta	Freq. relativa
Sexo	Masculino	10	33,3%
	Feminino	20	66,7%
Escolaridade	Sem escolaridade	3	10,0%
	Ensino fundamental incompleto	6	20,0%
	Ensino fundamental completo	4	13,3%
	Ensino médio incompleto	1	3,3%
	Ensino médio completo	13	43,3%
	Ensino superior incompleto	0	0,0%
	Ensino superior completo	3	10,0%
Distrito	Agrovila	3	10,0%
	Assunção	3	10,0%
	Candeias	14	46,7%
	Lagedo	1	3,3%
	Santo Antônio	2	6,7%
	São Miguel	3	10,0%
	Várzea da Conceição	4	13,3%
Cor/raça	Amarela	0	0,0%
	Branca	16	53,3%
	Indígena	0	0,0%
	Parda	12	40,0%
	Preta	2	6,7%
Estado civil	Casado	20	66,7%
	Solteiro(a)	9	30,0%
	Separado(a)	0	0,0%
	Viúvo(a)	1	3,3%
Profissão	Agricultor(a)	23	76,7%
	Autônomo(a)	1	3,3%
	Auxiliar de serviços	1	3,3%
	Costureira	1	3,3%
	Dona de casa	3	10,0%
	Servidora pública	1	3,3%

Fonte: Elaborada pelos autores.

Quanto ao estado civil, grande parte dos entrevistados é casada, com um percentual equivalente a 66,7%. Para Nobrega et al. (2014), o casamento representa a tradição do meio rural, o que está relacionado ao campesinato, ou seja, à figura do chefe de família. Entre os participantes da pesquisa, 30% são solteiros, e 3,3%, viúvos.

Sobre a variável profissão, 76,7% são agricultores; 10%, “donas de casa”; e 3,3%, autônomos, auxiliar de serviços gerais, costureira e servidora pública.

■ 3.2 Diagnóstico rural participativo

O diagnóstico participativo das feiras baseou-se no DRP, em que se utilizaram pesquisas que mostram as condições de uma determinada comunidade onde os participantes estão inseridos, fundamentadas em seus próprios pontos de vista. O objetivo do DRP não é utilizar apenas questionários com perguntas formuladas, mas também fazer com que os envolvidos observem as suas condições e elaborem diferentes ações de melhoramento. As ferramentas são expostas a todos os participantes para que ocorra uma autoanálise, com o propósito de identificar os principais problemas e as possíveis soluções (Verdejo, 2003).

Inicialmente, realizou-se a observação participante, na qual se verificaram os próprios conceitos e critérios de explicação pelos entrevistados. Posteriormente, realizou-se uma reunião com os líderes comunitários de forma virtual, de modo a conciliar o dia e horário da aplicação dos questionários, levando em conta a disponibilidade de cada um dos participantes. Logo após, definiram-se os locais em que seria realizado o diagnóstico. Por fim, optou-se pela sede de cada distrito.

O roteiro para construção do DRP foi o seguinte: elaboração do mapa dos principais projetos de apoio aos agricultores familiares, criação do fluxograma de produção, estabelecimento da hierarquia dos principais problemas de produção e comercialização, indicação da matriz da camada social, apresentação do cenário de alternativas das feiras, definição da matriz Forças, Oportunidades, Fortalezas e Ameaças (FOFA) das feiras e abordagem das principais potencialidades.

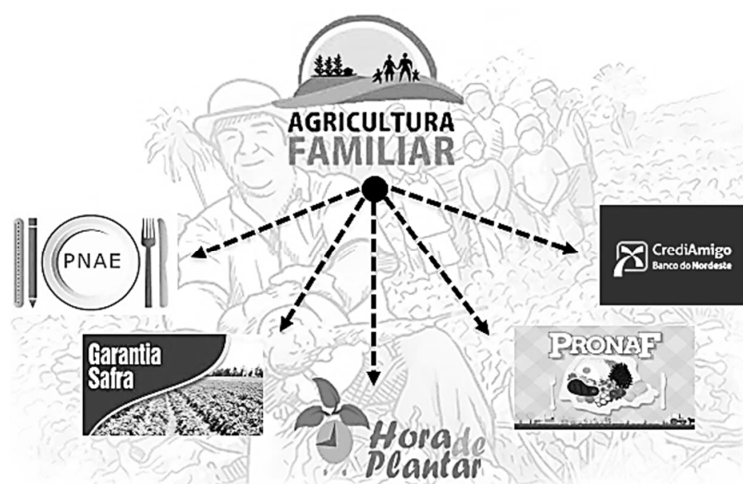
3.2.1 *Mapa dos principais projetos de apoio aos agricultores familiares*

O mapa foi criado pelo pesquisador em parceria com os entrevistados, no qual foi possível verificar a incidência deles em prol dos agricultores. Além

dos projetos do Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae), Garantia-Safra, Hora de Plantar, Pronaf e CrediAmigo, há o Programa Hora de Trator e o Projeto Peixamento, que buscam, de certa forma, contribuir para o desenvolvimento familiar rural. A Figura 2 apresenta o mapa dos projetos de assistência aos agricultores familiares.

Figura 2

Mapa dos projetos de apoio aos agricultores familiares



Fonte: Diagnóstico Rural Participativo (DRP) – Elaborada pelos autores.

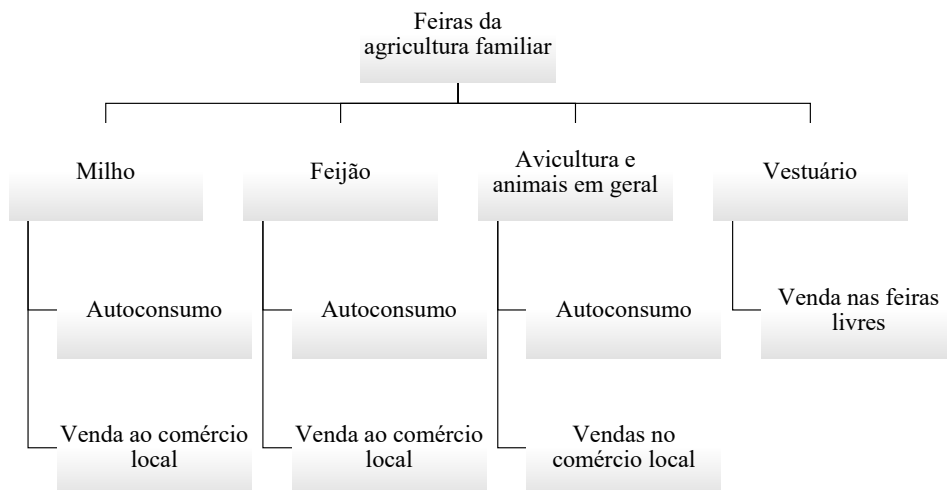
Conforme exposto na Figura 2, o mapa construído pelos produtores traz os principais projetos de apoio aos agricultores familiares, sendo eles: Pnae, Garantia-Safra, Hora de Plantar, Pronaf e CrediAmigo. Esses programas buscam proporcionar maior inclusão social por meio da geração de postos de trabalho, do aumento da capacidade produtiva e da melhoria da qualidade de vida.

3.2.2 Fluxograma de comercialização

A Figura 3 mostra o fluxo de comercialização dos produtos advindos das feiras da agricultura familiar, a qual objetiva analisar os fluxos comerciais do milho, do feijão, da avicultura e de animais em geral, e de vestuários.

Figura 3

Fluxo de comercialização



Fonte: DRP – Elaborada pelos autores.

Com a realização do fluxograma de produção, constatou-se déficit dos canais de comercialização para escoamento da produção agrícola, em razão da crise sanitária causada pela pandemia da Covid-19, que trouxe consequências para os expositores por conta da suspensão das feiras. Os produtos expostos nas feiras da agricultura familiar nas comunidades rurais da cidade de Cedro são destinados à própria subsistência e venda ao comércio local.

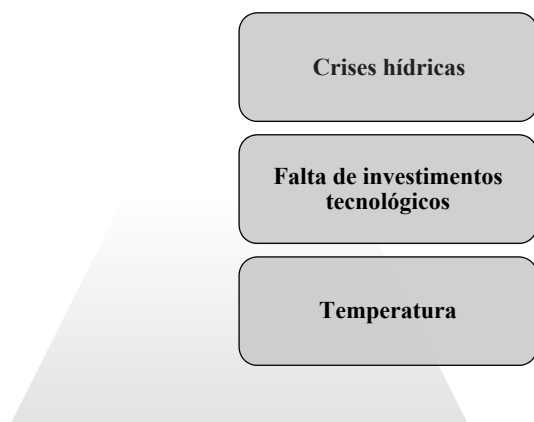
De maneira geral, segundo Claudino (2020), o setor de produção e comercialização agropecuária foi um dos mais afetados, em razão das crescentes perdas econômicas, muito mais excessivas entre as famílias em situação de vulnerabilidade. Aqueles que tinham recursos disponíveis diversificaram os canais de comercialização e não sofreram muito com quedas na renda, porém, os que tinham as feiras como sua fonte de renda pararam em decorrência da falta de recursos para que pudessem suprir as próprias necessidades e manter as atividades.

3.2.3 Principais problemas de produção e comercialização

A Figura 4 expõe os principais problemas de produção dos expositores das feiras da agricultura familiar, e a Figura 5 mostra as dificuldades do processo de comercialização.

Figura 4

Problemas relevantes do processo produtivo



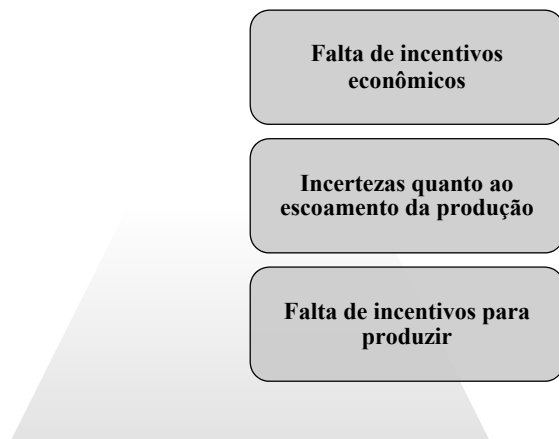
Fonte: DRP – Elaborada pelos autores.

A partir da construção da Figura 4, foram hierarquizados os principais problemas do processo produtivo, e 66,7% dos entrevistados ressaltaram as crises hídricas como problema mais relevante; 26,6%, a falta de investimentos tecnológicos; e 6,7%, a temperatura.

De acordo com a Figura 5, os problemas primordiais do processo de comercialização são a falta de incentivos econômicos, com aproximadamente 43,3%, incertezas quanto ao escoamento da produção, com 40%, e a falta de incentivos para produzir, com 16,7%.

Figura 5

Problemas relevantes do processo de comercialização



Fonte: DRP – Elaborada pelos autores.

3.2.4 Matriz da camada social

A matriz da camada social caracteriza-se pela classificação dos diferentes aspectos econômicos e sociais presentes em uma comunidade, e esses fatores foram identificados pelos próprios residentes. A Tabela 3 exibe a matriz da camada social construída pelos entrevistados.

Tabela 3

Matriz da camada social dos expositores

Critérios	Tipo I
Terra	0-10 ha, 15 indivíduos
Criação de animais	Com animais, 11 indivíduos
Moradia	Própria/alvenaria, 30 indivíduos
Transporte	Com transporte, 20 indivíduos

Fonte: DRP – Elaborada pelos autores.

Pôde-se notar que 15 indivíduos têm entre zero e dez hectares (ha) de terras, 11 criam animais, 30 indivíduos têm casa própria e de alvenaria, e 20 têm transporte (carro ou moto). Estabeleceram-se critérios para determinar a classe social: pobre – entre zero e 40 ha; classe média – entre 40 e 100 ha;¹ e rica – mais de 100 ha. Portanto, os expositores são considerados pobres, pois 50% possuem terras entre zero e dez ha, e 50% não têm terras e vivem na condição de arrendatários.

3.2.5 Cenário de alternativas

Analisaram-se as principais alternativas para cada cenário, bem como as principais medidas utilizadas pelas comunidades rurais para enfrentar os problemas. A partir disso, a Tabela 4 exhibe o panorama de alternativas das feiras da agricultura familiar.

Tabela 4

Cenário alternativo das feiras da agricultura familiar

Recurso/alternativa	Ampliação das feiras	Ampliação da comercialização	Diversificação dos produtos
Mão de obra	● ●	● ●	● ●
Dinheiro	●	●	● ● ●
Tempo	● ● ●	● ●	● ●
Ajuda dos outros	●	●	● ●
Total	7	6	9
Categoria	2°	3°	1°


Legenda:

Categoria da prioridade: Nenhuma/nada

Pouco

Mais ou menos

Muito



Fonte: DRP – Elaborada pelos autores.

1 Conforme o DRP.

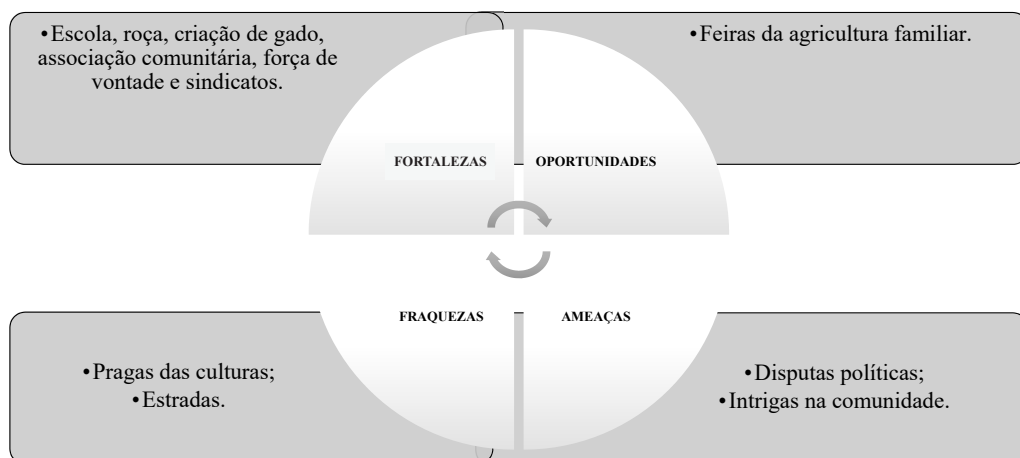
Conforme observado, os itens considerados mais importantes foram diversificação dos produtos, ampliação das feiras e ampliação da comercialização. A partir disso, pode-se visualizar que, nesse cenário de alternativas, o item mais fácil de ser concretizado é a diversificação dos produtos, seguida da ampliação das feiras e da ampliação dos canais de comercialização.

3.2.5 Matriz FOFA

A matriz FOFA é uma ferramenta que permite identificar e priorizar os problemas mais relevantes presentes na comunidade. Para elaboração da matriz, cada participante selecionou os quesitos mais importantes, e, a partir disso, elegeram-se as palavras-chave presentes na Figura 6.

Figura 6

FOFA da atividade produtiva



Fonte: DRP – Elaborada pelos autores.

De acordo com Verdejo (2003), a matriz FOFA é um elemento essencial para identificar, analisar e visualizar as condições dos indivíduos de uma determinada comunidade com o intento de alcançar fortalecimento organizacional. Para isso, consideraram-se as fortalezas (primordiais para o melhor desempenho

das atividades), as oportunidades (que contribuem para o desenvolvimento e fortalecimento da comunidade), as fraquezas (fatores que atrapalham a realização das atividades) e as ameaças (aspectos que influenciam negativamente a vida dos indivíduos).

O panorama delineado na matriz FOFA demonstrou que as fortalezas selecionadas foram: escola, roça, criação de gado, associação comunitária, força de vontade e sindicatos; já nas oportunidades, constam as feiras da agricultura familiar; nas fraquezas, observou-se a presença das pragas nas culturas e problemas nas estradas; e, nas ameaças, temos as disputas políticas e as intrigas na comunidade.

3.2.6 Potencialidades das feiras

Buscou-se por meio dessa ferramenta identificar as potencialidades presentes entre os expositores das feiras, bem como as medidas que podem ser tomadas para enfrentar os problemas presentes que impactam o futuro. Na Tabela 5, temos as principais potencialidades das feiras da agricultura familiar.

Tabela 5

Principais potencialidades das feiras

Preocupação com os impactos ambientais	6	20%
Preocupação com o treinamento e a capacitação dos agricultores	10	33,3%
Preocupação com a sustentabilidade e a segurança alimentar	10	33,3%
Aberta a novas parcerias externas	4	13,3%

Fonte: DRP – Elaborada pelos autores.

Podemos observar que 33,3% (dez) destacaram a preocupação com o treinamento e a capacitação dos agricultores, e a preocupação com a sustentabilidade e a segurança alimentar como as principais potencialidades das feiras. Em consonância com o exposto, Peccini et al. (2015) ressaltam que algumas das principais características das feiras livres são o estímulo à produção e capacitação dos produtores, bem como a busca por melhores condições de vida para os vendedores e consumidores, que poderão adquirir produtos saudáveis e diversificados.

■ 3.3 Diagnóstico dos sistemas agrários

A caracterização do sistema agrário é constituída a partir do enfoque sistemático. A identificação de uma determinada realidade agrícola é primordial para explicar os fenômenos internos que afetam o contexto agrário dos agricultores familiares. Portanto, as inter-relações existentes no meio rural buscam promover um conhecimento aprofundado do geral (toda a região) para melhor analisar o particular (comunidades rurais) (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária & *Food and Agriculture Organization of the United Nations*, 1999).

O DSA é caracterizado como um método de estudo da agricultura familiar para o estabelecimento de linhas estratégicas em torno do desenvolvimento local. O roteiro para elaboração do diagnóstico teve como objetivo identificar os principais anseios das comunidades, a organização rural e a caracterização e tipologia dos agricultores e dos sistemas produtivos. A partir disso, foi possível entender o contexto em que os produtores estão inseridos.

3.3.1 Principais anseios das comunidades rurais de Cedro

O enfoque inicial do diagnóstico foi identificar os principais anseios das comunidades (Tabela 6), em que o objetivo principal é detectar e analisar os desejos relatados. Esses pontos serão as bases de partida para a busca de soluções.

Tabela 6

Anseios das comunidades rurais de Cedro

Variável	Alternativa	Freq. absoluta	Freq. relativa
Anseios das comunidades rurais	Investimento em educação	2	6,7%
	Investimento em saúde	10	33,3%
	Investimento em emprego	10	33,3%
	Investimento no tratamento de água	3	10,0%
	Investimento em políticas públicas agrícolas	4	13,3%
	Investimento em estradas vicinais	1	3,3%

Fonte: DRP – Elaborada pelos autores.

Constatou-se que os principais anseios das comunidades rurais estudadas são investimentos na saúde e em emprego, com respectivamente 33,3%, seguidos de investimento em políticas públicas agrícolas, com 13,3%, investimento no tratamento de água, com 10%, e investimento em estradas vicinais, com 3,3%.

A análise dos aspectos econômicos e sociais de uma comunidade rural contribui para entender e examinar a complexidade do meio rural. O conhecimento da realidade dos produtores entrevistados torna-se algo primordial para a identificação dos principais problemas que os afetam, bem como o desenvolvimento de soluções que visam à efetivação de políticas públicas mais eficientes (Moraes & Lima, 2003).

3.3.2 Organização rural

O objetivo deste tópico é descobrir e caracterizar as diferentes formas de organizações existentes: as organizações comunitárias/sociais, as cooperativas, os sindicatos e as associações de cooperação agrícola (como associação de máquinas). A partir disso, a Tabela 7 mostra as principais funções das diversas organizações presentes na vida dos expositores.

Tabela 7

Funções das organizações rurais a partir dos dados coletados via questionário em setembro de 2021

Variável	Alternativa	Freq. absoluta	Freq. relativa
Função das organizações rurais	Têm um papel ativo na vida dos agricultores	12	40%
	Contribuem para a qualificação dos agricultores	2	6,7%
	Buscam programas de desenvolvimento do campo	8	26,6%
	Representam e defendem os direitos dos trabalhadores rurais	2	6,7%
	Existem reuniões para discutir ações em prol da comunidade	6	20%

Fonte: DSA – Elaborada pelos autores.

Verificou-se que 80% dos entrevistados participam de associações comunitárias ou fazem parte dos sindicatos rurais. Em consonância com o exposto,

percebeu-se que 40% das organizações têm papel ativo na vida dos agricultores, 26,6% buscam programas de desenvolvimento para o meio rural, 20% se reúnem para discutir ações em prol da comunidade e 6,7% contribuem para a qualificação dos agricultores e representam e defendem os direitos dos trabalhadores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As feiras da agricultura familiar nas comunidades rurais da cidade de Cedro são referência no desenvolvimento municipal, pois se caracterizam como um importante canal de comercialização de produtos agropecuários oriundos da agricultura familiar. Essa política pública acontecia, antes da pandemia da Covid-19, mensalmente na sede dos distritos, na qual os expositores alcançam uma renda extra essencial para a própria subsistência e a manutenção de suas atividades. O projeto também acontecia na sede do município, semanalmente às sextas-feiras.

A pesquisa teve a sua hipótese confirmada: as feiras da agricultura familiar em comunidades rurais da cidade de Cedro, por meio do processo de produção e comercialização, contribuem para o desenvolvimento econômico e social do município.

Assim, os dados demonstraram que o perfil produtivo dos expositores tem como principal produto comercializado as comidas típicas, com aproximadamente 50%, no total de 17 expositores, obtendo uma renda entre R\$ 100,00 e R\$ 500,00, com 53,3%, e 66,7% dos entrevistados com venda dos itens apenas nas feiras da agricultura. Diante disso, os expositores das feiras ressaltam a importância delas como uma base para uma vida saudável e segura, bem como um local de encontro que proporciona o alcance de novas experiências.

A utilização do diagnóstico participativo e dos sistemas agrários contribuiu para entender a complexidade presente no meio rural. No DRP, há os principais programas de apoio à agricultura familiar: Pnae, Garantia-Safra, Hora de Plantar, Pronaf e CrediAmigo. Já os problemas de produção e comercialização foram direcionados às crises hídricas, à falta de investimentos tecnológicos, à temperatura, à falta de incentivos econômicos, às incertezas quanto ao escoamento da produção agrícola e à falta de incentivos para produzir. No que concerne às potencialidades das feiras, 33,3% dos indivíduos destacam a preocupação com o treinamento e a capacitação dos agricultores e com a sustentabilidade e a segurança alimentar.

No que tange ao DSA, destacam-se os investimentos em saúde e emprego, que são os principais anseios das comunidades. No que se refere à organização rural, conclui-se que a maioria tem um papel ativo na vida dos agricultores. Em relação à caracterização e tipologia dos agricultores e sistemas de produção, 93,3% pertencem à agricultura tradicional de subsistência e 80% praticam a agricultura extensiva.

Enfim, diante da pesquisa realizada, conclui-se que as feiras da agricultura familiar, apesar de estarem suspensas em decorrência da pandemia da Covid-19, configuram-se como um projeto de integração, inclusão e valorização das potencialidades econômicas locais. Economicamente, são de extrema importância na vida dos expositores, pois contribuem para a geração de postos de trabalhos e o alcance de renda para continuação de suas atividades. Socialmente, prezam a qualidade de vida dos consumidores, com ênfase na garantia de alimentos saudáveis e seguros. Diante disso, pode-se perceber que os expositores têm uma percepção ampla dos problemas micro e macroeconômicos e sociais presentes nas comunidades pesquisadas, bem como na realização das feiras da agricultura familiar nas comunidades rurais da cidade de Cedro.

AGRICULTURAL ECONOMY: A STUDY ON FAMILY AGRICULTURE IN RURAL COMMUNITIES IN THE CITY OF CEDRO/CEARÁ

Abstract

This work aims to verify the effects on the production and commercialization of agricultural products from the creation of family farming fairs in rural communities in the city of Cedro-CE in the year 2021. Methodologically, the results were obtained through data primary data with the application of a semi-structured questionnaire to the exhibitors of the family agriculture fairs, and secondary data. Data analysis was based on the methodological contributions present in the diagnosis of agrarian systems (DSA) and participatory rural diagnosis (DRP). According to the results, the socioeconomic profile shows that most exhibitors are over 50 years old. The conclusion of the research indicates the need for new projects that contribute and strengthen the economic and social aspects of the exhibitors of fairs in rural communities in the city of Cedro.

Keywords: agricultural economy; family farming; production; fairs; rural communities.

Referências

- Amorim, J. de J. S. (2018). Feira itinerante da agricultura familiar: A experiência em Cruz das Almas/BA.
- Braun, L. M. dos S., Martini, O. J., & Braun, R. S. (2013). Gerenciamento de custos nas propriedades rurais: Uma pesquisa sobre o uso dos conceitos da contabilidade de custos pelos produtores. *Anais do Congresso Brasileiro de Custos – ABC*. <https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/35>
- Carvalho, J. C. M. de (1992). *O desenvolvimento da agropecuária brasileira: Da agricultura escravista ao sistema agroindustrial*. Embrapa-SPI.
- Claudino, L. S. D. (2020). Impactos da pandemia de Covid-19 para a agricultura familiar paraense e a Agroecologia como um caminho para a superação. *Unifesspa contra a Covid-19*, Painel de Reflexões em tempo de crise.
- Dantas, G. P. G. (2007). *Feira de Macaíba/RN: Um estudo das modificações na dinâmica socioespacial (1960/2006)*. [Dissertação de mestrado não publicada]. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
- Freitas, A. F. de, Freitas, A. F. de, & Dias, M. M. (2012). Mudanças conceituais do desenvolvimento rural e suas influências nas políticas públicas. *Revista de Administração Pública*, 46(6), 1575–1597.
- Gerhardt, T. E., & Silveira, D. T. (2009). *Métodos de pesquisa*. Plageder.
- Gil, A. C. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa* (4a ed.). Inca, FAO.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2006). Censo Agropecuário – 2006. <https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/agropecuaria/censoagro/2006/default.sh>
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2010). Indicadores de população do município de Cedro-CE.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2017). Censo Agropecuário – 2017: Resultados preliminares. https://censoagro2017.ibge.gov.br/templates/censo_agro/resultadosagro/index.html
- Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária, & *Food and Agriculture Organization of the United Nations* (1999). Diagnóstico de sistemas agrários.
- Luciano, W. R. (2017). *Agricultura familiar no contexto da Feira do Produtor Rural Feira Corujão no município de Rio Claro-SP*. [Trabalho de Conclusão de Curso não publicado] Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho.
- Martins, J. de S. (2001). Impasses sociais e políticos em relação à reforma agrária e à agricultura familiar no Brasil. *Seminário Dilemas e Perspectivas para o Desenvolvimento Regional do Brasil com Ênfase no Agrícola e Rural na Primeira Década do Século XXI*. Trabalho apresentado. FAO–Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura, Santiago do Chile.
- Minayo, M. C. de S., Deslandes, S. F., Neto, O. C., & Gomes, R. (2002). *Pesquisa social: Teoria, método e criatividade* (21 ed.). Vozes.

- Moraes, L. C., & Lima, D. A. L. L. (2003). Perfil da agricultura familiar no sudoeste de Goiás. In *Congresso da Sober em Ribeirão Preto* (v. 43).
- Mota, D. M. da., Schmitz, H., & Freitas, M. N. (2007). Pesquisa e agricultura familiar: Contribuição para o debate. *Raízes*, 26(1), 128–139.
- Navarro, Z. (2001). Desenvolvimento rural no Brasil: Os limites do passado e os caminhos do futuro. *Estudos Avançados*, 15(43), 83–100.
- Nóbrega, M. D., Costa, C. C., Barbosa, J. W. S., Reis, C. Q., & Silva, M. (2014). Perfil socioeconômico e ações dos agricultores familiares da comunidade rural de flores em Pombal, PB. *Intesa*, 8(1), 44–56.
- Peccini, M. D., Hartmann, L. C., & Christoffoli, P. I. (2015). Experiência das feiras livres da agricultura familiar camponesa. *Jornada Questão Agrária e Desenvolvimento*, Universidade Federal da Fronteira Sul – Laranjeiras do Sul, PR, Brasil, 3.
- Pierri, M. C. Q. M., & Valente, A. L. E. F. (2010). A feira livre como canal de comercialização de produtos da agricultura familiar. *Congresso da Sober*, Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), Campo Grande, MS, Brasil.
- Ploeg, J. D. (2014). Dez qualidades da agricultura familiar. *Agriculturas: Experiências em Agroecologia*, (2), 3–14.
- Portugal, A. D. (2004). O desafio da agricultura familiar. *Revista Agroanalysis*.
- Savoldi, A., & Cunha, L. A. (2010). Uma abordagem sobre a agricultura familiar, Pronaf e a modernização da agricultura no sudoeste do Paraná na década de 1970. *Revista Geografar*, 5(1).
- Schneider, S. (2010). Situando o desenvolvimento rural no Brasil: O contexto e as questões em debate. *Brazilian Journal of Political Economy*, 30(3), 511–531.
- Schneider, S., & Cassol, A. (2013). *A agricultura familiar no Brasil* [Relatório de Investigação]. Ifad, Rimisp.
- Severino, A. J. (2007). *Metodologia do trabalho científico* (23a ed. rev. e atual). Cortez.
- Soares, I. F., Melo, A. C., & Chaves, A. D. C. G. (2009). A agricultura familiar: Uma alternativa para o desenvolvimento sustentável no município de Condado-PB. *Informativo Técnico do Semiárido*, 3, 56–63.
- Verdejo, M. E. (2003). *Diagnóstico rural participativo: Guia prático*. Secretaria da Agricultura Familiar (MDA).
- Winck, C. A., Scarton, L. M., Zonin, V. J., & Silva, T. N. da. (2011). Redes e aprendizagem social na agricultura familiar: o caso da Expointer/RS. *Revista Estudo & Debate*, 18(1), 77–92.
- Yin, R. K. (2005). *Estudo de caso: Planejamento e métodos* (3a ed.). Bookman.